

A VOZ DO POVO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR—J. A. COUTINHO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I.

SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO 25 DE OUTUBRO DE 1885

NÚMERO 22

A VOZ DO POVO

O que foram e o que podem ser

O velho e gasto partido liberal, que nasceu ao mesmo tempo que o Imperio, é conhecido hoje por toda a parte como partido de bandeiras esfarrapadas.

Desprestigiado em todas as politicas que tem experimentado, enfraqueceu-se a tal ponto que, a não mudar de rotulo, terá forçosamente que succumbir de uma vez, sem que possa recuperar forças sufficientes para levantar-se.

Antes da independencia do Brazil, com José Bonifácio na chefia, aspiravam simuladamente as nobres aspirações democraticas do genuíno republicano Tiradentes.

Quebrados, porém, os liames que prendiam o Brazil a Portugal, tornaram-se os traidores dos sublimes pensamentos de grandes pensadores dessa época, fazendo-se adeptos e auxiliares do primeiro imperador do Brazil, estabelecendo com tal proceder a implantação da monarchia — causa do nosso atraso.

O castigo, entretanto, não se fez esperar muito, porque, depois de installar-se o systema de governo monarchico, de que era chefe D. João VI, d'elle sahiram todas as perseguições, em virtude das quaes principiarão contra elle a conspiração sem que obtivessem a sua derrota, mau grado de todos os bons patriotas democraticas.

Com espirito republicano, os liberaes exaltados e moderados, unidos então, nada pouparam, euvidaram tudo e tudo empregaram durante nove annos para conseguirem a derrota do primeiro monarcha que acariçiam, taxando-o de usurpador.

Impuzeram a deposição a este pela revolução, no intuito de, conseguida a derrota, instituirem a republica.

Idéa sublime! grandiosa! patriótica!

Mas os moderados, de espirito fraco, proprio daquelles tempos, felizmente idos, quando justamente ia o paiz adquirir a sua principal independencia, trahiram de novo esse pensamento de puro patriotismo, que traria como consequencia, se fosse a effeito, a felicidade da patria e nos elevaria ao auge da civilisação.

Quanta traição!...

Foi dahi que ficou completa e constitucionalmente garantido o throno ao filho do filho daquelle rei de Portugal, — ao principe brasileiro.

Miseria!...

Ainda assim, no espirito dos cidadãos de idéas mais adiantadas, predominou sempre a convicção de que a idéa republicana em breve tempo triumpharia, para mallôgro e desmoralisação dos traidores daquelles pensamentos admiraveis.

Essa convicção, porém, não tardou que se lhes apagasse de todo no espirito, vendo que os seus companheiros de lucta anterior pela conquista da liberdade dos povos e autonomia da patria, após a tempestade agitavam com ufania a bandeira da bonança, proclamando a maioridade do filho de Pedro I.

Que irrisão!...

Para obterem a graça do segundo imperador, no intuito de galgarem os degraus do poder, não vacilaram um instante si quer,

não trepidaram mais uma vez em atraiçoar as nobres aspirações nacionaes, por meio de convenios palacianos, que, aos proprios intentos do chefe da instituição monarchica, eram convenientes para principiar a desmoralisalos, a inutilisalos.

Elles não comprehendiam então esses planos machiavelicos do sabio rei, que adoravam, para subirem e gozarem as suas graças, que lhes proporcionariam instantes deliciasos.

Mas o ainda joven imperador, que em pouco tempo se enjôu delles, entendeu que era preciso dividir os seus sorrisos e aquellas graças pelos outros, os conservadores, gentes de mais seu agrado, e tomou a resolução de lhes mostrar a porta por onde entraram para sairem e os degraus por onde subiram para descerem, e pôl-os no andar da rua com a maior franqueza e da maneira mais humilhante, vergonhosa.

Raiuosos por terem sido intimados pelo seu glacial e augusto amigo, por quem dariam anteriormente a propria vida, a largarem o poder para entregal-o aos homens das sempre assaz lembradas leis reaccionarias, eil-os dispostos a proclamar em duas provincias luctas renhidas — revoluções.

Vencidos ainda desta como das outras vezes pelo mechanismo da pessoa imperante, que tudo por elle se perdeu, tornaram-se-lhe humides subditos e servos afaveis, no intuito de galgarem novamente o poder, que humilhanamente deixaram.

Constituidos de novo instrumentos do imperador, nada mais oppuzeram à politica deste, até que, depois de algum tempo, se reorganizaram, conseguindo ainda governar por alguns annos.

Novamente o rei aborrecido delles, despedio-os com a maior semceremonia para dar-lhes occasião de inventarem novo programma ou novas revoluções.

De facto decaidos do poder, engendraram o celeberrimo programma — refôrma ou revolução, — ameaçando o chefe da corôa e promettendo à nação o seu facturo engrandecimento, na persuasão de que seria o meio mais facil de tornarem a governar.

Se até então eram improductivas as suas promessas, nessa época de opposição poucos eram os que acreditavam na realisação desse programma — cheio de palavras ôcas.

Mas conseguiram o seu fim — subir ao poder.

Subiram pela ultima vez e governaram dez annos na mais pura esterilidade, nada fazendo e tudo atrazando.

Mentiram como sempre ao paiz e ao povo, repetindo a todos os instantes que fariam a refôrma ou a revolução.

Nem uma nem outra fizeram.

Sophismaram sempre.

Mil bandeiras que agitassem todas ellas seriam esfarrapadas quando na posse do poder.

Durante o periodo dos dois reinados foram sempre: na opposição sublimes, no governo perversos, traidores e detestaveis.

Essa sublimidade de opposição de outr'ora, resume-se hoje ao mais tumular dos silencios, á vergonhosa e triste posição de desolação em que caíram.

Que pretenderão amanhã?...

Atraiçoar ainda a patria?!

Se, por um lado, pelo lado mau, demonstramos a imprestabilidade do inconveniente partido liberal, é do nosso dever, pelo outro, que constitue até certo ponto a defeza dos homens que o organisaram e o tem sustentado, que orientemos o publico da causa que os tem forçado á representação de um tão triste papel.

Aquelles que não são tolos nem politicos exclusivamente do chefe do poder pessoal, sabem perfeitamente que essa causa concentra-se positiva e incontestavelmente na pessoa do monarcha, que, despeitado e colerico pela tentativa daquelles que intêntaram extinguir a instituição monarchica, de que elle é sabio chefe, não tem outro intuito que não seja o de tolher-lhes os planos sublimes e as idéas uteis e grandiosas, para desprestigial-os e inutilisalos até reduzil-os á esterilidade, á desolação, ao descredito nacional, deixando-os sem forças e coragem para que não tentem novamente investir com elementos poderosos contra o seu absoluto poder.

Mas os que forem apaixonados da politica do Sr. Pedro II e a garantia do seu sceptro e imperialissima e constitucional corôa, já não serão da nossa opinião insuspeita, franca e leal; levarão a sua suspeição e despeito ao ponto de affirmarem que os liberaes nada fazem pelo bem da patria porque não têm idéas nem honens, nem coragem.

Engano manifesto, injustica!

Elles dispõem de todos esses elementos — que poderiam fazer a felicidade da patria, mas ha essa grande causa occulta, que parte dos altos poderes, que se antepõe simuladamente aos beneficos resultados que aquelles elementos poderiam produzir.

Diga-se antes que a séde de irem ao poder para governarem e garantirem posições elevadas, é o motivo porque curvam-se á vontade do soberano e a razão porque merecem as mais acres accusações dos que vivem afastados da politica monarchica, que são os que combatem pelo progresso da patria e a civilisação dos povos.

Diga-se finalmente que elles, nas pessimas condições em que se acham, commettem um crime de lesa-patria por não unirem-se a nós para, com patriotismo e desinteresse proprio, constituirmos uma maioria de herôes e extinguirmos de uma vez para sempre o pernicioso absolutismo e hereditarismo imperante, para organisarmos um governo — do povo pelo povo e para o povo —, cujo systema scientifico e conveniente levante este uberrimo paiz do abatimento a que o reduzio o actual systema de governo de sua magestade.

E' o que lhes resta fazer, como bons patriotas.

Sabem disso e conhecem que com o mesmo rotulo lhes será difficilimo galgar mais uma vez os degraus do poder, attenta a sua esterilidade e a descrença publica, que lhes negará auxilio para constituirem uma maioria que lhes dê meios de governo, e entretanto não cumprem aquelles deveres que significam o mais puro patriotismo.

Engendrarão ainda novos e pomposos programmas, — novas bandeiras esfarrapadas —, dos quaes fará parte o projecto federativo, que irá infallivelmente parar no fundo dos archivos da camara electiva para lá dormir o somno da eternidade, em cuja capa collocarão o seguinte epitaphio: — *Requiescat in pace.*

Interesses provinciaes

Se nos fórmos occupar chronologicamente dos melhoramentos que a provincia reclama e que se lhe podem dispensar sem maior sacrificio e com os nossos poucos recursos, enumerariamos uma infinidade delles. Mas para que ella receba essa dotação ou esse favor, é indispensavel que a attenção do poder legislativo convirja toda para o orçamento da despeza provincial, para com criterio e escrupulo determinar ao poder administrativo a boa applicação que deve fazer da receita orçamentaria.

E' portanto daquella instituição que nasce o bem ou o mal, a organização ou desorganização, o desenvolvimento ou o atrazo social e o progresso ou o abatimento do commercio, das industrias e da lavoura.

Se ella é constituida por cidadãos criteriosos, honestos, sem paixões partidarias, dotados de sentimentos patrioticos, que legislem escrupulosamente, tendo sempre em vista o respeito á sociedade, á sua consciencia e á lei, que lhes determina quaes os seus deveres, a sua legislação deve forçosamente conter actos dignos de louvor, porque terão decretado a applicação da maior parte da receita a melhoramentos que proporcionem pouco a pouco á provincia o progresso que ella precisa adquirir.

Mas se, ao contrario, os illustres eleitos não se compenetraram dos deveres de sua importante missão e legislam a esmo, conforme a soberana vontade dos chefes do partido que os apresentou candidatos para satisfazerem conveniencias partidarias de uma politica corrupta, então ai da provincia que tem a infelicidade de os ter como representantes,—delles nada pôde esperar para robustecer-se, para progredir, para civilisar-se.

Naquelle caso, para que o completo da obra seja perfeito, admiravel, sublime, é preciso que o poder administrativo, com rectidão, criterio e justiça, se limite á distribuição das rendas provinciaes de accordo com as verbas decretadas pelo poder legislativo, segundo os poderes que este lhe conferir, o que tornará credor da estima publica e digno de ver figurar o seu nome na historia do seu paiz, onde se registram os nomes dos bons e leaes batalhadores pela causa do engrandecimento da patria.

No segundo caso, de que é consequente a corrupção, a anarchia, a desmoralização e o estrago de tudo e de todos, ainda mesmo que o presidente, em quem se encarna o poder administrativo, intente fazer algum beneficio á sua administranda, agir em auxilio della, não pôde conseguil-o por falta de elementos naturaes,—resultante essa dos actos inconscientes e condemnaveis daquella instituição.

E' infelizmente neste segundo caso que se acha a provincia que actualmente é administrada pelo illustre Sr. Dr. Rocha.

S. Ex., que não veio aqui exclusivamente para fazer *derrubadas* nem a eleição dos candidatos do partido da situação, a que pertence, mas sim para administrar esta provincia de modo que a dote com alguns melhoramentos, si é que são essas as suas intenções, deve estar summamente contrariado por não dispôr de recursos que lhe facilitem ensejo para lavar um acto pelo qual se evidencie a realização das suas intenções.

Mas se S. Ex. com effeito quer dar provas do seu patriotismo antes de retirar-se da administração, por meio da qual aspire uma gloria que torne celebre e immorredouro o seu nome, não lhe faltam meios que lhe facilitem a realidade dessa justa e nobre aspiração.

E se S. Ex. não levar a mal que lhe indiquemos resumidamente esses meios, de facil execução, para conseguir esse seu desideratum, damos-lhe desde já a nossa palavra de sinceros politicos, aliás muito rara, que louvaremos tanto quanto nos seja possivel o seu procedimento se lançar mão delles.

Tambem elles são de tão insignificante importancia, a nosso ver, que não vemos motivos justificaveis para que o illustre administrador vacille por um instante se quer em dar-lhe a devida execução, em virtude da grande utilidade que della pôde resultar.

E quer S. Ex. nos dê a honra de os utilizar, quer nos negue essa honra, nós vamos sempre tomar a ousada deliberação de dizer-lhe que elles consistem simplesmente, já que estamos na *maré das derrubadas*, em supprimirem-se cargos, encargos e commissões, desnecessarios ao bom andamento do serviço publico, e em não creal-os de novo para serem preenchidos por afilhados dos chefes do partido de S. Ex., pela justa razão de terem declarado estes, quando na opposição, que esses lugares foram creados para proteger a *afilhadagem* do governo de então.

Não terão por isso razão de queixarem-se do actual administrador, caso elle queira dar-nos a honra de aceitar a nossa humilde opinião.

E se este fôr o procedimento do illustrado administrador, garantimos a S. Ex. que o povo sincero de Santa Catharina, de que temos a honra de fazer parte, se S. Ex. tiver algum dia de deixar a administração e esta provincia, o que é natural, lamentará, saudoso, a sua ausencia e protestar-lhe-ha a sua eterna gratidão.

Mas... os chefes e os *afilhados* do partido de S. Ex. nesta provincia, quererão estar de accordo com estas reformas administrativas?

No caso affirmativo merecem que seja louvado seu acto de patriotismo, tanto mais fazendo hoje, no governo, aquillo que hontem exigiam dos seus adversarios, na opposição; e no negativo, dar-nos-hão motivo para que taxemos tanto uns como outros, Gregos ou Trojanos, de... *muito bons politicos*, capazes de fazerem a felicidade do mundo inteiro se elle, por uma fatalidade phenomenal, chegasse a ser propriedade exclusivamente sua.

Dada a hypothese que o actual administrador, pretendendo sanar as difficuldades com que a provincia está luctando e dotal-a com alguns melhoramentos, nos dê a honra de aceitar aquella nossa humilde opinião, podemos, sem receio de errar, affiançar desde já ao publico que S. Ex. prestará um relevante serviço á causa do progresso, por que os dispendios fabulosos e improdutos que se faziam até ao presente com a *afilhadagem* dos partidos do governo, serão no futuro applicados a importantes e productores melhoramentos, que irão paulatina e progressivamente levantando a lavoura e o commercio do abatimento em que cahiram.

E se tal acontecer, prestará o illustrado Sr. Dr. Rocha um não menos importante beneficio ao povo, demonstrando-lhe com a redução do funcionalismo, que a sua principal riqueza e o seu principal futuro, para utilidade propria e de seus descendentes, consistem simplesmente em abraçarem o trabalho industrial e agricola e não empregos publicos.

Feito isto terá o illustrado presidente feito... o que se precisa fazer.

Lembramol-o, apenas, para bem de todos. E' o nosso dever.

Eleição provincial

O nosso illustrado collega do *Jornal do Commercio*, em seu artigo de fundo do n. 236 datado de 22 do corrente, com a maior imparcialidade e o criterio que a opinião sensata lhe reconhece, faz sérias considerações sobre a importancia e responsabilidade da instituição legislativa provincial, por isso que é della que estão dependentes os interesses do povo e da provincia.

E sobre o principal ponto de vista do distincto collega, é elle de opinião que o eleitorado seja escrupuloso na escolha dos que tem de ser eleitos, para constituir-se uma

maioria que possa agir pelo bem geral, mas nunca para fixar o seu ponto de vista nos interesses partidarios, em satisfação aos caprichos e paixões partidarias de uns tantos politicos que com tudo especulam, — até com os mais sagrados interesses nacionaes.

O collega não podia, n'uma epocha de eleições como a presente, exprimir com mais verdade, com mais senso, um tão sublime pensamento em que se concretisam os altos sentimentos do mais puro patriotismo.

Pena é que os seus esforços não sejam coroados do mais feliz exito.

E não o serão, podemol-o affiançar sem receio de faltarmos a verdade, porque entre nós, como em todo o imperio, mau grado dos bons patriotas, a vontade *suprema* dos chefes desses partidos de uma politica corrupta e corruptora, que tudo polue, tudo abastardea e tudo aniquilla e mata, ainda influe tanto no espirito fraco do povo eleitor dependente, que chega o seu abuso ao ponto degradante de fazer deste, que ainda ignora a sua autonomia, elemento poderoso com que especula para constituir uma maioria que se preste á realização machiavelica de condemnaveis e premeditados intentos.

E' que esse povo eleitor, salvo honrosas excepções, como diz o batalhador-collega, ainda ignora os deveres da sua importante missão.

E' que elle não sabe a responsabilidade que lhe cabe em deixar-se dominar pelas vontades despoticas dos sectarios d'uma politica que nos levará um dia, cedo talvez, movidos pelo desespero e a miseria, a revoltar-nos contra o despotismo com que nos acomettem.

E' que essa especie de cidadãos elegedores ignora que commette um crime de lesapatria, fazendo-se elemento de vida vigorosa desses partidos que tudo anarchisam e que não tem outro fim que não seja o de triumpharem para dominarem, coagirem, sobornarem, vingarem-se de inimigos politicos e garantirem os meios com que possam especular em beneficio exclusivamente proprio, ainda que a resultante seja o atrazo social e o abatimento da patria.

Pois desde que o distincto collega esteja convencido, como deve estar, de que são estas as puras e sinceras verdades, que infelizmente proferimos, cumpre-lhe, como bom patriota que é, vir em nosso auxilio e colaborar connosco para a educação moral e politica dessa especie de povo—principal responsavel pelos destinos da patria.

Eduquemol-o, pois, e dentro em pouco teremos a satisfação e orgulho de vermos os povos da America republicana confirmarem os ditames da historia politica, para gozarmos consequentemente da autonomia que de direito nos assiste, em virtude da qual, resultante da precisa instrucção, seremos um povo civilizado, feliz e bem governado.

Auxilie-nos, portanto, o illustrado collega nessa missão honrosa.

A recompensa será a gloria, esta caber-nos-ha reciprocamente.

Por agora resta-nos noticiar simplesmente o que todos sabem: que hoje terá lugar a eleição provincial.

Reaccionarios hoje e sempre

O abolicionismo já sabe o que tem a esperar da situação conservadora.

Os ingenuos que, vendo á frente do governo o estadista do *pódo*, quer e deve, nutriam esperanças de que a intervenção dos dominadores de hoje viesse a ser favoravel á opinião abolicionista, devem estar agora completamente desesperançados.

O gabinete aceitou como precioso legado o ridiculo monstrego que recebeu o nome de projecto—Saraiva, e deu-se pressa em convertel-o em lei, a bem da tranquillidade nacional e da situação que nasceu ao raiar da aurora da regeneração.....

Não julgando bastante essa demonstração

formal de inquebrável solidariedade esclavagista, o chefe do gabinete fez a apologia da lei irrisória, como destinada a acabar de vez com a agitação abolicionista e a desarmar a nobre propaganda por conter a solução definitiva do incandescente problema.

Asseverando que a lei produzirá a pacificação dos espiritos e restabelecerá o sossego nacional, o estadista conservador deduziu da sua asserção a consequência natural, annunciando a perseguição, a violência e as mais severas punições contra todos os propagandistas incontentáveis que, sob a égide do abolicionismo, continuarem a perturbar a tranquillidade dos lavradores e a espalhar a semente da desordem social.

A opinião dos dominadores é que a aspiração abolicionista tem de contentar-se necessariamente com a lei agora votada, sob pena de ser energeticamente reprimida pelo governo, que antes de tudo quer manter a paz pública.

A ameaça ficou lançada do alto da tribuna senatorial, e todos sabem o que valem os conservadores quando protestam suffocar as expansões do espirito de liberdade...

A ameaça dirigida ao abolicionismo e a opinião livre do paiz veio mostrar mais uma vez que o partido conservador não desmente o seu passado historico.

Entre nós, elle nasceu do espirito reaccionario, e de reacção em reacção ha de viver.

A sua historia é bem significativa.

Quem foi que, ainda nos tempos regenciaes, desfraldou resolutamente a bandeira do regresso, e encetou inexoravel reacção contra o espirito deocratico que então agitava rudemente o paiz?

Foi o grupo que em 1837, ao mando de Bernardo Pereira de Vasconcellos, destacou-se do seio dos moderados, e constituindo o partido dos reaccionarios sob a denominação de conservador, conspirou contra o immortel Feijó, até que logrou succeder-lhe no governo para violentar as tendencias republicanas que se manifestavam em toda parte.

Foi nesse mesmo caracter de reaccionarios que os conservadores truncaram, desmaturaram e revogaram a legislação liberal decretada durante a regencia.

Como reaccionarios, interpretaram o *Acto Adicional*, restringindo as attribuições das assembléas provinciaes, oppondo odioso limite ás franquezas concedidas ás provincias; restabeleceram o conselho de Estado, o poderoso instrumento do regimen centralista; votaram a lei de 1841, que supprimiu de facto a liberdade individual, e outras leis de compressão contra as aspirações liberaes do paiz e a bem desta monstruosa centralisação monarchica que nos opprime.

Proclamada a maioria do segundo imperador, foi ainda o partido conservador o que serviu-lhe de docil instrumento para reprimir as ultimas manifestações armadas do espirito liberal.

Pelos conservadores, foram suffocadas as revoluções de 1842, em obediencia ao rei.

Pelos conservadores, ainda ao serviço do paço, foi brutalmente estancada a revolução de 1848.

Assim, em todas as phases da nossa historia, sempre que tem sido preciso reprimir as manifestações liberaes, reagir contra o espirito livre do paiz, exercer a compressão e a violencia contra o povo em favor do imperio e das suas instituições, a campanha pertence aos conservadores, que nunca se escusam á missão abjecta de reaccionarios.

E ainda agora, quando o imperio precisa refrear os impostos da nobre propaganda abolicionista que, neste momento, consubstancia a mais pujante aspiração nacional, é aos conservadores que cabe ameaçar os propagandistas com a perseguição e com a violencia.

Para isso a dictador omnipotente lhes dispensa todo o poderio.

São os reaccionarios de sempre.

(*Da Federação.*)

Segurança publica

Tratando do modo porque está organizado o corpo policial da corte, e muito especialmente o da classe dos agentes secretos, diz *O Paiz* em um de seus ultimos numeros:

« Occupando-se hontem com a organização da nossa Policia, e particularmente referindo-se aos agentes secretos, o nosso collega do *Jornal do Commercio* faz as seguintes revelações:

« Actualmente está muito augmentado o corpo de *secretas*. Nunca, porém, foi composto de tão ruins elementos. A Policia foi buscar os seus agentes ás mais famigeradas maltas de capoeiras.

Para que quem se interessa pela tranquillidade publica desta cidade fique sabendo o que é a nossa Policia secreta, basta dizer que fazem parte della fuão Zacarias, que já cumpriu sentença por crime de roubo; fuão Dario, capoeira celebre, que ha dias ainda capitaneava uma malta que assassinou uma pobre criança na rua dos Andradas e o capoeira Paredes, o indigitado autor desse assassinato e cujo inquerito parece ter sido *abafado*. Podíamos citar outros nomes pelas informações que temos; mas bastam os tres acima para dar idéa do todo. »

Se revelações desta ordem fossem feitas por qualquer órgão da imprensa politica ou por alguma folha opposicionista, seria facil suppor-se que havia exageração ou malicia na accusação assim dirigida ao governo, porque a responsabilidade de um tal attentado cabe principalmente ao governo.

Como informação ao estrangeiro, que os Srs. ministros e consules das diversas nações não deixarão de transmittir, o facto é para dar a mais triste idéa da honestidade do nosso governo e das garantias que a nossa sociedade offerece á liberdade, á vida e á honra dos habitantes da capital do Imperio.

Como meio de governo, mal se pôde comprehender que homens civilisados e que occupam as altas posições do Estado dêem da sua moralidade um testemunho tão deploravel e tamanho desprezo manifestem pela sua responsabilidade como altos agentes do poder publico.

Se o mal fosse antigo ou chronico tinhamos todos o direito de pretender do magistrado superior que aceitou o cargo de chefe de policia que quanto antes puzesse termo a uma tão vergonhosa instituição; mas inferindo-se da noticia do *Jornal do Commercio* que foi o actual Sr. chefe de policia quem assim organizou, com bandidos e assassinos, a sua guarda de honra, creando uma milicia especial mais temerosa do que a dos janisarios da Turquia, ou a da mashorca de Rosas, o menos que podemos exigir do governo é a demissão do chefe que assim pollue a sua toga de magistrado, e da prova de uma ferocidade de instinctos inacreditavel, tratando-se de um cavalheiro educado, instruido e que acaba de ser nomeado desembargador effectivo no Tribunal da Relação desta capital.

Não nos podemos absolutamente acomodar com a idéa de semelhante organização policial, que constitue uma ameaça permanente á tranquillidade e á segurança publica, pondo á mercê de assassinos conhecidos a guarda da propriedade e a defesa dos direitos do cidadão.

E temos, á vista da denuncia feita por um órgão insuspeito como o *Jornal*, o direito de suppor que a organização de semelhante milicia obedece a um plano preconcebido e corresponde a intuitos criminosos na vespera de se proceder ás eleições geraes.

Nada nos parece mais prudente do que essa provocação aos sentimentos ultra-pacificos da população desta cidade, com cuja resignação, porém, é máo contar de modo absoluto, porque a primeira violencia exercida pôde ser o signal de uma reacção sangrenta.

Esse assumpto é tão grave que elle não pôde ficar despercebido pela imprensa; e

como taes meios de governo compromettem não só o caracter politico de uma situação, mas o proprio caracter pessoal do chefe do Estado e dos seus ministros, ousamos esperar que o governo será o primeiro interessado em dissipar no espirito publico esta funesta apprehensão. »

NOTAS PROVINCIANAS

Porto-Alegre, 15 de Outubro.

Enviando aos leitores de Santa Catharina os mais respeitosos cumprimentos, digo desde já que nestes 15 dias quasi que a unica nota resoante em todos os angulos da provincia é — politica. As demissões rolam em turbilhão, como uma sinistra caudal, e dias houveram que de onze (!!) *degolações* de collectores publicos, attingio, em tres dias depois, a um total de quarenta e sete !!

Que monumento para um partido moralizado !

A sua imprensa é um concurso de ignorancia, semelhante a um lago a transbordar agua putrida, vai alagando o campo adversario das mais torpes calumnias e tresloucados insultos.

Tres dias haviam que a *great-attration* era a volta dos representantes liberaes, e com effeito ella tornou-se imponente de grandeza, ordem e aclamações ao grande tribuno que, como os da vetusta Roma, é o arauto valoroso da honra, democracia e glorias rio-grandenses.

Tambem nunca vimos S. Martins tão brilhante de consisão, tão dedicado e tão rodeado pelo povo; parece que o grande homem recuperou n'um dia todo o seu antigo prestigio.

Domingo, 11, a cidade vio a sombra melancholica da consternação turbar-lhe a serenidade habitual. Razão sobejá tinha o escriptor quando dizia: « Não ha felicidade completa na terra ». E assim é; olhemos em derredor e se temos um dia de risos quantos depois de lagrimas e luto !... Assim, pelas 4 horas da tarde, annunciara-se a morte subita d'um moço d'um talento enorme, alliado á mais alta honradez e maior humanidade nos seus sentimentos de medico que comprehendia o apostolado de sua altruistica missão. — ra o Dr. Joaquim Guerra que desapparecia do mundo dos vivos e passava á vida d'além-tumulo.

Ao sahimento de seus depoijos mortaes foram tributadas as maiores homenagens de saudade e de respeito.

Hontem, 14, dia de progresso material, assignalado nos annaes da provincia, foi entregue ao publico o trafego da estrada de ferro á Santa Maria, obra d'arte que muito honra a engenharia brasileira. Mais de espaço então me occuparei desse grandioso melhoramento, que muitos dias de prosperidade promete a esta brava provincia.

Desde 12 que se acha nesta cidade o illustre e digno deputado provincial Sr. Dr. Assis Brazil. Veio o talentoso republicano tomar assento na camara que tanto honra com sua grande illustração e patriotismo.

O correspondente

Silvius.

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 25 DE AGOSTO DE 1885.

Apresentação do gabinete 20 de Agosto

O Sr. Campos Salles (*continuando*): — Basta o simples enunciado para se verificar quanto temos retrogradado na ordem das idéas ! Basta a enunciação desses principios para se verificar quanto o limita-

da a aspiração do partido liberal de hoje, comparada com o que se pedia já naquella época como condição indispensavel para o desenvolvimento e prosperidade da nossa sociedade. Mas um accôrdo, que todos os historiadores imparciaes reconhecem ter sido eminentemente fatal aos destinos da democracia brasileira, um accôrdo celebrado entre os exaltados e moderados fez com que apenas pudessem triumphar algumas dessas idéas, que foram consignadas na lei que se denomina Acto Adicional. Para não determe em considerações que o estado do debate já não comporta, eu passarei sem commentarios sobre os triumphos alcançados pela reacção contra revolucionaria e sobre a apostasia do quinquennio inaugurado em 1844, para só considerar o estado do partido em 1862.

Nesta época, preparando-se o partido para o governo com a denominação de progressista, em consequencia da liga feita com os conservadores moderados e por isso mesmo que se tinha achado por tanto tempo afastado da direcção dos negocios publicos, pareceu-lhe conveniente organizar um programma que definisse as suas vistas e intuitos em relação á politica, á administração do paiz. Mas este programma offerece uma singularidade notavel. Até então todas as collectividades politicas, todos os partidos haviam julgado necessario manifestar ao paiz as suas idéas, os seus intuitos, as reformas que pretendiam realizar. Mas o partido liberal em 1862 julgou conveniente antes de tudo, e mesmo mais do que tudo, dizer o que não queria, as idéas que não sustentava, as reformas que não pretendia realizar. E' assim que este programma diz:

« O partido não quer: 1.º, a reforma da constituição politica, á qual, como ao Imperador e á sua dynastia, consagra o maior respeito e adhesão; 2.º, a eleição directá; 3.º, a descentralisação politica, que considera incompativel com a integridade e força do Imperio. »

Como se vê, senhores, este programma é a negação completa e absoluta do programma historico; este programma é o repudio formal de todas as idéas liberaes; este programma significa finalmente a apostasia em massa do partido liberal!

Em 1831 pedia-se a federação, isto é, a descentralisação politica e administrativa em sua maior amplitude; entretanto em 1862 não se queria a descentralisação, porque, dizia-se, a descentralisação é incompativel com a força e integridade do Imperio! Assim sacrificava-se um principio democratico, uma condição de prosperidade, a uma fórma de governo que deste modo se constituia um embaraço ao progresso e desenvolvimento do paiz. Em 1831 propunham-se profundas reformas na carta constitucional; entretanto em 1862 não só se contestava a utilidade dessas reformas, como ainda se protestava, com apparatusa solemnidade, o mais profundo respeito, não só a esse *deposito sagrado das liberdades publicas*, como ainda a Sua Magestade o Imperador e á sua dynastia!

Senhores, é preciso dizer a verdade. Nunca se viu um partido, que se condecora com as côres da democracia, tomar uma attitude tão humilde em presença desse mesmo poder que outra cousa não é senão o proprio symbolo do despotismo! (*Apoiados e contestações.*)

Mas é preciso fazer uma justiça; nunca se viu tambem um partido que tivesse posto tanto escrupulo e tanta sinceridade na execução dos seus compromissos.

O partido que havia subido ao poder, dizendo que nada queria e promettendo nada fazer, effectivamente desceu do poder sem nada ter feito, nada absolutamente.

Mas, Sr. presidente, o partido que se havia achado desunido no poder fazia todos os esforços exactamente como agora, para unir-se na opposição. Desappareceram as dissidencias, cessaram as divergencias, e procurou-se operar, na phrase do senador Nabuco, a concentração de todas as forças democraticas para resistir á dictadura. O partido libe-

ral, reconhecendo então, e já tarde talvez, que a causa principal de sua fraqueza no governo tinha sido a ausencia de um programma que, consubstanciando todas as aspirações democraticas, servisse tambem para garantir a harmonia, a cohesão partidaria, deu á publicidade o seu famoso manifesto, que concluia com o energico desafio—reforma ou revolução—. Como complemento deste manifesto, foi publicado em 1859 o seu programma. Neste programma, o partido liberal consagrou entre as suas aspirações os seguintes principios fundamentaes: a descentralisação, no verdadeiro sentido do *self-government*; garantias effectivas da liberdade de consciencia; temporariedade do Senado; etc.

Era em parte a restauração do programma historico. A descentralisação, no verdadeiro sentido do *self-government*, outra cousa não é senão a mesma federação; pois que é só o regimen federativo que, garantindo a autonomia e independencia de cada uma das forças sociaes, desde o cidadão até o Estado, estabelece essa liberdade total e tão ampla que dá a cada um o direito de se governar por si mesmo.

Mas não param aqui os seus intuitos. Depois de ter indicado as reformas que lhe pareceram necessarias para garantir a liberdade politica, o partido liberal, a proposito da questão religiosa suscitada pelos bispos, e que trouxe por algum tempo agitado o espirito publico, julgou de necessidade examinar essa questão e propôr as soluções que fossem mais convenientes e mais de accôrdo com a sua escola politica. Neste intuito o *Club da Reforma* em 1877, e em additamento ao programma de 1859, tomou a seguinte resolução:

« O estado actual da questão religiosa no Brazil é de perturbação e perigo para a paz das consciencias e para a ordem publica. Exige medidas legislativas. Taes são:—registro civil dos nascimentos e obitos,—contracto civil obrigatorio de casamento,—secularisação dos cemiterios,—liberdade plena de religião com seu culto externo e publico. »

Não havia ainda decorrido um anno depois que o partido liberal tinha completado o seu programma, e já se inaugurava a situação que agora cahiu. Mas pergunto: o que fez o partido liberal do seu programma de 1859, completado posteriormente? O que fez dessas idéas? Quaes as reformas que realizou?

Em vez da descentralisação na sua maior amplitude, tanto politica como administrativa, ao ponto de garantir o governo do povo por si mesmo, ouvimos nesta Camara declarar os representantes mais eminentes do partido liberal, como tinham affirmado em 1862, que a descentralisação era incompativel com a integridade e força do imperio.

Vimos mais o governo representante desse partido suspender discricionariamente a execução de decretos das assembleas legislativas provinciaes; ouvimos ainda um chefe de gabinete declarar, em opposição á idéa descentralisadora, que a monarchia precisava viver com a instituição monarchica, accentuando assim a completa incompatibilidade entre essa instituição e os principios da verdadeira escola liberal.

O Senado ainda é vitalicio.

O mesmo quanto á liberdade religiosa. Em vez de garantias effectivas á plena liberdade de consciencia, temos ainda agora mantida, com o mais supersticioso escrupulo, a religião do Estado com os seus funestos preconceitos e despotismo da sua intolerancia.

O casamento civil não mereceu sequer a preferencia do debate. Os projectos sobre registro civil e secularisação dos cemiterios, que já estão no Senado, ha mais de cinco annos, não tiveram andamento. O governo liberal não manifestou o menor interesse por essas questões; e todavia, segundo o programma de opposição, eram pontos estes que *exigiam medidas legislativas!* (*Apartes.*)

Eis ahí como se acha perfeitamente confli-

rado o meu dilemma, e eu o restabeleço:—ou o partido liberal ha de confessar que tem sido desleal á nação, faltando no governo aos compromissos contrahidos na opposição, ou ha de reconhecer que tem sido embaraçado por um poder despotico, que tem existencia na nossa propria organização politica. (*Apartes.*)

Em todo o caso este dilemma affirma a existencia de uma culpa, restando sómente saber quem é o culpado.

Um facto bem recente da historia do partido liberal serve muito para esclarecer a questão.

Logo depois que se inaugurou esta situação que agora cahiu, o presidente do primeiro gabinete que então se organizou, instado na camara para que desse execução ao programma do partido, viu-se constringido a declarar que o partido liberal tinha subido, não pela sua propria força ou pelo prestigio das suas idéas, mas pela condescendencia ou benevolencia da corôa, e por conseguinte era necessario que o partido por sua vez condescendesse com a vontade da corôa.

Este conselho foi religiosamente seguido, como fica provado pelo que acabo de expôr. Daqui tiro duas conclusões: 1.º, que a corôa tem manifestado formal opposição ás idéas liberaes; 2.º, que o partido liberal, ou antes os chefes desse partido o têm constringido a se fazer complice da corôa, neste grande crime de supprimir a consciencia nacional. (*Apoiados e contestações.*)

Senhores, quando o partido liberal desceu do poder em 1838, muitos dos seus chefes e dos mais distinctos diziam, exprimindo uma ultima esperança, que era mister tentar mais uma experiencia.

Pois bem: a ultima prova está tirada. Mais uma situação organizada em nome do partido liberal cahiu, sem que entretanto a idéa liberal tivesse feito o menor progresso.

Estes acontecimentos da nossa politica servem para confirmar a criteriosa observação feita por um escriptor americano.

A democracia tem caminhado tanto, tem feito tantos progressos, que os proprios retrogradados esforçam-se por fazer acreditar que combatem em nome della; e os proprios despotas, para manterem o seu poder e para conservarem a escravidão dos espiritos, não proclamam o despotismo, mas invocam hypocritamente a liberdade.

Senhores, é tempo de acabar com este estado de confusão: o esforço de cada partido deve ser no sentido das idéas que elle representa. Os liberaes, quando elles o são sinceramente, não podem estar ao serviço do despotismo. Cumpre, portanto, que cada um tome resolutamente o posto que lhe fôr assignado pelas suas convicções e pelo seu patriotismo.

Não se tente mais uma conciliação impossivel. O proprio antagonismo irreconciliavel das idéas está indicando o unico terreno legitimo para o combate:—a monarchia ou a republica! (*Muito bem, muito bem! O orador é cumprimentado.*)

ANNUNCIO

COLLEGIO LERY SANTOS

Instrução primaria e secundaria

36 Rua do Ouvidor 36

(ESQUINA DA RUA DO IMPERADOR)

Desterro.